



IVY DE SOUZA ABREU

**Programa de Pós-Graduação
em Políticas Sociais**

CONTATO:

(28) 99975-8716
ivyabreu@hotmail.com
<http://lattes.cnpq.br/6772680172191045>

EMAIL:

ivyabreu@hotmail.com

Ivy de Souza Abreu

Edital recém-doutor UENF

PROPPG 01/2021

Colaborador da(s) disciplina(s): Política do Desenvolvimento Agrícola - graduação (professor Dr. Paulo Marcelo de Souza) Meio Ambiente, Políticas Públicas, Desigualdade e Justiça Ambiental - pós-graduação (disciplina optativa ainda em análise para o programa de Políticas Sociais)

A AGRICULTURA FAMILIAR, OS AGROTÓXICOS E O RACISMO AMBIENTAL NO BRASIL: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PERSPECTIVA BIOPOLÍTICA FOUCAULTIANA E DA JUSTIÇA AMBIENTAL

Neste projeto propôs-se a analisar, no atual contexto político nacional (gestão federal 2019-2022), o uso de agrotóxicos, a agricultura familiar no Brasil e as ingerências das estratégias biopolíticas capitalistas à luz dos direitos fundamentais, do racismo ambiental e da justiça ambiental. Pretende-se discutir o racismo ambiental em suas vertentes nacional, latino-americana e internacional e a efetivação dos direitos fundamentais enquanto contornos de proteção da pessoa humana e do meio ambiente. Ademais, analisar-se-á a interferência dos reais fatores de poder da estrutura capitalista vigente nas atuais decisões governamentais no que tange à liberação e ao uso excessivo de agrotóxicos no Brasil, sobretudo nos anos de 2019 e 2020, com embasamento nos conflitos de poder em Michel Foucault, sua influência no racismo ambiental, sua interferência na qualidade de vida das pessoas e suas consequências para a o meio ambiente e para a agricultura familiar. O emprego de agrotóxicos pela agricultura é motivo de discussão nacional e internacionalmente, tanto na área da saúde quanto na área ambiental, inclusive no aspecto da agricultura familiar e da justiça ambiental. No Brasil, verifica-se que o setor industrial de produção de agrotóxicos quer reduzir custos e aumentar os lucros, maximizando o uso de substâncias nocivas à saúde dos consumidores, dos trabalhadores, da biodiversidade e prejudiciais ao meio ambiente. Outrossim, o poder executivo federal brasileiro hodierno (2019-2022), contra o senso científico mundial, libera a utilização de agrotóxicos de modo exorbitante, incluindo, substâncias há muito tempo proibidas em outros países e constantes em listas internacionais de cancerígenos. A permissividade do poder público quanto aos excessos no uso e na liberação de agrotóxicos denota a ingerência do poder econômico na não efetivação dos direitos fundamentais, explicitando as estratégias biopolíticas do capital, os conflitos de poder, maximizando o racismo ambiental e dificultando a concretização da justiça ambiental.

FAMILY AGRICULTURE, PESTICIDES AND ENVIRONMENTAL RACISM IN BRAZIL: AN ANALYSIS FROM THE FOUCAULTIAN BIOPOLITICS PERSPECTIVE AND ENVIRONMENTAL JUSTICE

In this project, it was proposed to analyze, in the current national political context (federal administration 2019-2022), the use of pesticides, family farming in Brazil and the interference of capitalist biopolitical strategies in the light of fundamental rights, environmental racism and justice environmental. It is intended to discuss environmental racism in its national, Latin American and international aspects and the realization of fundamental rights as contours of protection of the human person and the environment. In addition, the interference of the real power factors of the current capitalist structure in current government decisions regarding the release and excessive use of pesticides in Brazil will be analyzed, especially in the years 2019 and 2020, based on power conflicts. In Michel Foucault, its influence on environmental racism, its interference in people's quality of life and its consequences for the environment and family farming. The use of pesticides in agriculture is a matter of national and international discussion, both in the health and environmental areas, including the aspect of family farming and environmental justice. In Brazil, it appears that the industrial sector of pesticide production wants to reduce costs and increase profits, maximizing the use of substances harmful to the health of consumers, workers, biodiversity and harmful to the environment. In addition, the Brazilian federal executive power today (2019-2022), against the world's scientific sense, releases the use of pesticides in an exorbitant way, including substances long banned in other countries and included in international lists of carcinogens. The permissiveness of the public power regarding the excesses in the use and release of pesticides denotes the interference of economic power in the non-enforcement of fundamental rights, explaining the biopolitical strategies of capital, the conflicts of power, maximizing environmental racism and making it difficult to achieve justice environmental.